

Indústria da Confeção mantêm força em São Paulo e concentra 14% dos empregos do País

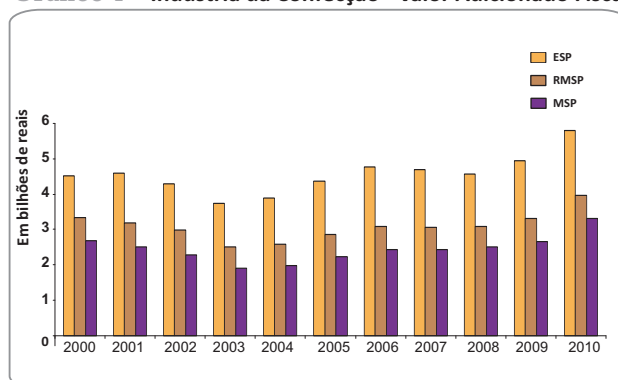
A tradicional indústria da confecção mantém seu dinamismo no cenário econômico municipal. Mesmo num contexto de transição produtiva, pela qual a cidade passou e ainda passa nas duas últimas décadas, o setor movimentou considerável volume de recursos e desempenha papel fundamental na absorção de mão de obra. Apesar de participar de um circuito de alto valor agregado – a cadeia da moda, a confecção carrega contradições em seu bojo, principalmente no pouco uso de tecnologia em seus processos produtivos e no alto grau de informalidade de suas relações de trabalho. Sua profunda inserção no tecido urbano e social abre uma série de janelas de oportunidade, tais como aquelas ligadas à geração de renda, à qualificação profissional, à uma economia diversificada e resiliente a crises e a uma ocupação territorial equilibrada.

Recentemente, a invasão de importados, principalmente da China, tem prejudicado a indústria têxtil e de confecções no Brasil, que vem perdendo mercado para tais produtos. Apesar do aumento de 3,4% nas vendas do segmento de vestuários em 2012, houve uma queda de 4,5% na produção têxtil no país e 10,5% na de confecções. O déficit na balança comercial de têxteis e confecções era de 235 milhões de dólares em 2006. Em 2012, ele fechou em 5,3 bilhões de dólares.

Mesmo assim, em conjunturas de reestruturação produtiva e competição com produtos estrangeiros, a indústria da confecção tem se mostrado resistente ao longo do tempo. O número de estabelecimentos nesse

setor cresceu, entre 2000 e 2010, de 6.066 para 7.661, ou seja, um acréscimo de 26%; já o número de empregos foi de 61.4 mil para cerca de 85 mil, crescimento de 37,4%. O valor adicionado também apresentou crescimento de 22,8% no período.

Gráfico 1 - Indústria da Confeção - Valor Adicionado Fiscal.



Fonte: Fundação Seade; Elaboração: SMDU/ Deinfo

Em termos de emprego formal, a confecção paulistana representa 86,4% do setor na RMSP; 52,3% no Estado de São Paulo e 14% do País. Trata-se, portanto, de uma atividade econômica industrial eminentemente urbana e que tem se revelado fortemente ligada ao município.

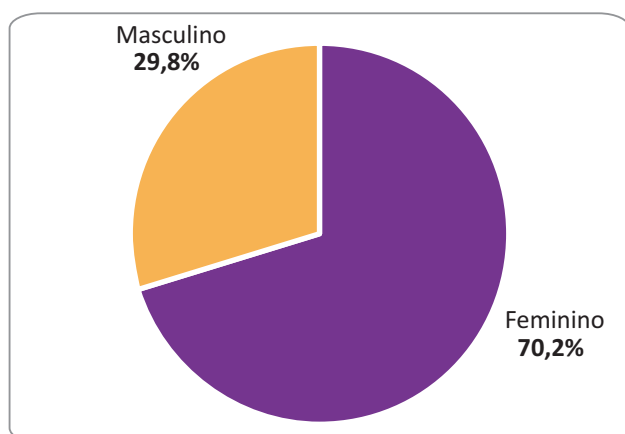
Outro dado que indica a função social e econômica estratégica da confecção é sua participação em um quinto dos empregos formais da indústria da Capital, apesar de contribuir com apenas 6,9% do valor adicionado. Soma-se a isso sua capacidade de atrair para seus postos de trabalho pessoas com escolaridade média (46,5% com médio completo; 20,4% com fundamental completo).

Majoritariamente, os estabelecimentos da confecção são de pequeno porte: em 2010, 64% possuíam de um a nove

colaboradores. A presença de empresas familiares e de pequenas oficinas subcontratadas ajuda a entender esse índice.

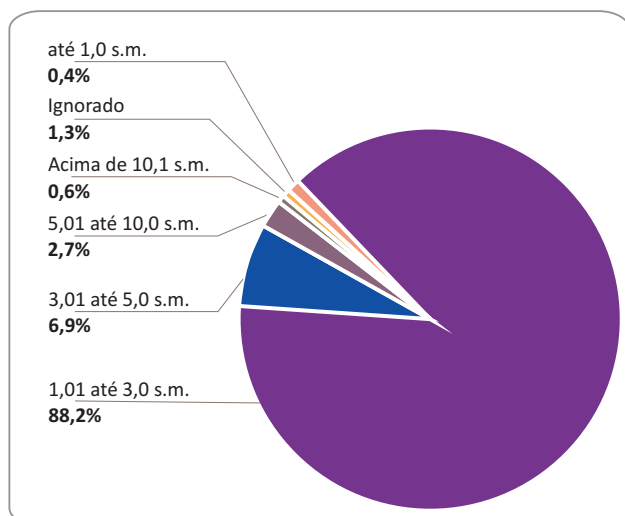
Deve-se notar ainda, a predominância feminina na mão-de-obra empregada (70%) e os baixos salários (88,2% ganham de um a três salários mínimos). Nesse sentido, o setor se comporta de maneira paradigmática no rol das desigualdades de gênero e constitui um alvo apropriado para o desenvolvimento de políticas públicas específicas.

Gráfico 2 - Indústria da Confeção - Empregos formais segundo gênero - Município de São Paulo - 2010.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais; Elaboração: SMDU/ Deinfo

Gráfico 3 - Indústria da Confeção - Distribuição dos ocupados por faixa de salário mínimo - Município de São Paulo - 2010.



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais; Elaboração: SMDU/ Deinfo

Em termos da Classificação Brasileira de Ocupações - CBO, a predominância é de “trabalhadores da produção de bens e serviços industriais” (cerca de 60%), ou seja, que realizam atividades inerentes à linha de produção da confecção. Por outro lado, há uma baixíssima participação nas áreas de criação e desenvolvimento (profissionais das ciências e das artes são apenas 1,4%), denotando a pouca agregação de valor aos produtos finais.

Tendo como pano de fundo uma mão de obra feminina, de escolaridade média, pouca qualificada e de baixos salários, desenrola-se, na maior parte das vezes, a dinâmica central do mercado de trabalho da indústria da confecção: intensidade no uso de mão-de-obra, estratégias de subcontratação e forte presença de trabalhadores por conta própria ou que fazem das atividades de confecção seu complemento de renda. É bem sabido que o dimensionamento da informalidade e suas características são de difícil captação. Todavia, é possível utilizar os dados amostrais do Censo 2010, relacionados ao mundo do trabalho, para construir um cenário aproximado das relações informais:

Tabela 1 - Indústria da Confeção - Tipo de vínculo de trabalho - Município de São Paulo - 2010.

Vínculo	N.abs.	%
Empregado COM ctps assinada	45.193	39,0
Empregado SEM ctps assinada	23.646	20,4
Conta própria	42.241	36,4
Empregador	3.924	3,4
Não remunerado	918	0,8
Total	115.922	100,0

Fonte: IBGE. Censo 2010; Elaboração: SMDU/ Deinfo

Como indicado acima, 56,8% dos trabalhadores no setor estão à margem da formalização. A conta inclui os trabalhadores por conta própria uma vez que seu posicionamento na estrutura social os aproxima muito mais dos trabalhadores sem carteira assinada do que àqueles que declaram ser empregadores. Cruzamentos com variáveis demográficas e de renda, indicam em ambos os tipos, um perfil semelhante e próprio ao trabalhador

informal. Os dados de recolhimento do INSS, vindos do Censo, também ajudam no entendimento da informalidade do setor, uma vez que constitui a base do sistema de seguridade social.

Tabela 2 - Indústria da Confeção - Contribuinte do INSS, por tipo de vínculo do trabalho - Município de São Paulo - 2010.

Contribuinte de INSS em algum trabalho na semana de referência:	Emprego SEM CTPS assinada		Conta própria		Empregador		Total	
	N.abs.	%	N.abs.	%	N.abs.	%	N.abs.	%
SIM, no trabalho principal	3.298	13,9	9.113	21,6	2.829	72,1	15.241	21,8
SIM, em outro trabalho	43	0,2	41	0,1	0	0,0	83	0,1
NÃO	20.305	85,9	33.087	78,3	1.094	27,9	54.486	78,0
Total	23.646	100,0	42.241	100,0	3.924	100,0	69.810	100,0

Fonte: IBGE. Censo 2010; Elaboração: SMDU/ Deinfo

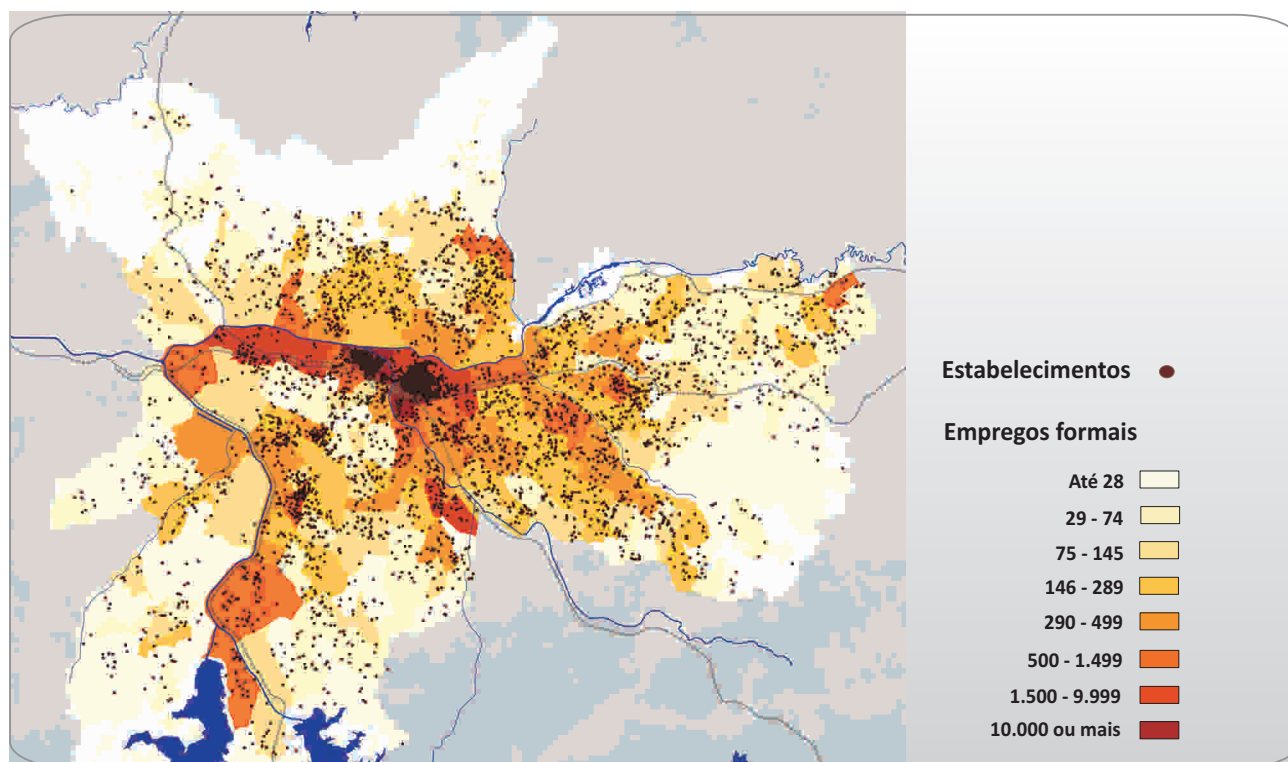
Como era de se esperar, 85,9% dos trabalhadores que declaram não possuir registro em carteira não recolhem INSS. Seguramente, os baixos salários desencorajam o recolhimento individual.

Já os que declaram trabalhar por conta própria, e que poderiam ser interpretados como alguma forma de empreendedorismo individual, 78,3% não participam do seguro social, reforçando o argumento de sua informalidade. Nota-se ainda que considerável parte dos que declaram ser empregadores, 27,9%, também não recolham o seguro, chamando a atenção para a necessidade de políticas de educação empreendedora.

Do ponto de vista territorial, o setor é, ao mesmo tempo, concentrado e disperso. Nota-se uma forte concentração nas áreas centrais, notadamente nas aglomerações do Brás, Bom Retiro e Mooca (38,7% do total de estabelecimentos). Por outro lado, está presente em todo o território de maneira dispersa.

A partir dessas duas aglomerações produtivas, baseadas em fatores fortuitos de formação histórica de comunidades de migrantes/ imigrantes e na combinação entre relações produtivas e também de aprendizados e trocas de conhecimentos tácitos (o que a literatura têm definido como “novas” economias de aglomeração), são estabelecidas conexões com outras regiões da cidade, sobretudo as zonas norte e leste.

Mapa 1 - Indústria da Confeção - Empregos formais e Estabelecimentos - Município de São Paulo (2010).



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego. Relação Anual de Informações Sociais - Rais; Elaboração: SMDU/ Deinfo

Como já observado nos itens anteriores, as características próprias do setor levam a uma estrutura produtiva bastante descentralizada e, de certa forma, horizontal.

Os indicadores marcam a importância das atividades do setor de confecções para a economia paulistana, se não pelo valor adicionado (que ainda assim representa quase 7%), pelo volume expressivo de empregos que gera nas camadas mais sensíveis da estrutura social. Sua alta capacidade de se refazer frente às adversidades mostra uma vocação importante para a absorção de tecnologias, a qual ainda está por ser realizada.

Referências:

Associação Brasileira de Indústria Têxtil e de Confecção – ABIT. Relatório de atividades – 2012. São Paulo, Abr 2012.

COSTA, Ana Cristina Rodrigues; ROCHA, Érico Rial Pinto da. "Panorama da cadeia produtiva têxtil e de confecções e a questão da inovação". BNDES Setorial. Rio de Janeiro, n. 29, p. 159-202. Mar 2009.

MATTEO, Miguel. Além da metrópole terciária. Tese (Doutorado) – Instituto de Economia, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2007.

SILVA, Carlos Freire. Trabalho informal e redes de subcontratação: dinâmicas urbanas da indústria de confecções em São Paulo. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008.



PREFEITURA DE SÃO PAULO

Fernando Haddad
Prefeito

Fernando de Mello Franco
Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano

Tereza Beatriz Ribeiro Herling
Secretária Adjunta

Weber Sutti
Chefe de Gabinete

Tomás Wissenbach
Diretor do Departamento de Produção e Análise de Informação

Informes Urbanos

Elaboração

Tomás Wissenbach (coord.)
Maria Teresa Grillo (coord.)
Akinori Kawata
Giselle Mendonça
Ivan de Andrade
José Benedito
Marcos Maeda
Vitor Vaneti

Equipe Técnica

Akinori Kawata
André de Freitas Gonçalves
Carla Garcia de Oliveira
José Benedito de Freitas
José Marcos Pereira de Araújo
Juliana Colli Munhoz
Liane Lafer Schevs
Luciana Chakarian Kuada
Luciana Pascarelli Santos
Marcia Regina Alessandri
Marcos Toyotoshi Maeda
Maria Isabel Rodrigues Paulino
Maria Raimunda Marinho
Matias Chambouleyron
Maysa Miguita Paulino
Olimpio Bezerra Campos de Souza

Regina Magalhães de Souza
Ricardo de Miranda Kleiner
Silvio Cesar Lima Ribeiro
Tokiko Akamine
Vitor César Vaneti

Projeto Gráfico e Diagramação

André de Freitas Gonçalves
Carla Garcia de Oliveira
Luciana Chakarian Kuada

Estagiários

Eric Ferreira de Oliveira
Luís Fernando Chiu Mariano da Silva
Rodrigo Marinoni Mandelli

http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos